

## ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOCRONOLÓGICOS DO PLUTON JAGUARA

Feboli, W.L., Marinho, M.S.\*

Serviço Geológico do Brasil – CPRM – Superintendência Regional de Belo Horizonte

O granito Jaguará está localizado a noroeste de Pará de Minas, MG, na borda sudeste do cráton do São Francisco e flanco sudoeste do sinclínio de Pitangui. Trata-se de um *pluton* de formato elipsoide de eixo NW-SE, com cerca de 5 km no eixo maior e 2,5 km no menor. Está encaixado em um pacote composto predominantemente por rochas vulcânicas metamáficas a metaintermediárias, com intercalações comuns de metaultramáficas e metassedimentos clásticos e químicos. Na região, essa sequência compõe a porção basal do Grupo Nova Lima, Supergrupo Rio das Velhas. Em termos estratigráficos, o *pluton* está inserido no Maciço Granitoide de Florestal, unidade composta pelo *pluton* Jaguará e pelo batólito Florestal. Esse batólito foi subdividido em quatro fácies distintas: Serra do Tavares, Caio Martins, Padre João e Lagoinha. A fácies Serra do Tavares apresenta idade concórdia U-Pb (LA-ICP-MS) de  $2755 \pm 8$  Ma (MSDW = 1,0). Idade U-Pb de  $2593 \pm 18/-19$  Ma (MSDW = 0,09) (intercepto superior; ID-TIMS) e  $T_{DM}$  Sm-Nd de 2,77 Ga foram obtidas para a fácies de Caio Martins. A unidade tem sido considerada como representante da granitogênese tardi-tectônica do evento tectonotermal Neoarqueno. Em escala de afloramento, principalmente nas pedreiras abandonadas existentes na localidade de Limas, observa-se um leucogranito com granulação grossa, esbranquiçado a verde muito claro. Possui contato milonítico com a encaixante, exibindo, localmente, xenólitos desta. É cortado por diques de anfibolito orientados na direção N40W e diques isotrópicos de diabásio, em geral porfíricos. Petrograficamente o granito é composto por quartzo, feldspato potássico (geralmente microclina), plagioclásio fortemente sericitizado, biotita cloritizada, muscovita, epidoto, zircão, apatita e allanita. O K-feldspato aparece ora prismático, ora arredondado, com até 02 cm de comprimento. A muscovita ocorre como mineral primário em palhetas de até 01 cm. Está presente também como mineral secundário, resultante da alteração de plagioclásios ou associado a zonas de cisalhamento milimétricas que afetam o granito. Uma amostra de pedreira abandonada na região sudeste de Limas forneceu zircões com comprimentos entre 80 e 300  $\mu$ m e alongação entre 3:2 a 7:1. A análise de imagens de elétrons retroespalhados (BSE) mostraram grãos euédricos a subédricos com terminações prismáticas preservadas. A maioria dos cristais apresenta zonamento oscilatório típico. Em parte desses grãos observam-se padrões de crescimento mais complexos, com truncamentos do zonamento, indicativos de episódios de reabsorção. Em alguns grãos é possível observar a presença de núcleos de xenocristais. Foram datados através de LA-ICP-MS 72 *spots* em 72 grãos, distribuídos entre borda e núcleo dos setores zonados. Quinze *spots* forneceram uma idade concórdia de  $2747 \pm 6$  Ma (MSDW = 0,15), interpretada como idade de cristalização do corpo. Outros treze grãos definem com estes uma reta discórdia com idade de intercepto superior em  $2746 \pm 9$  (MSDW = 5,0). Tal idade é condizente com as idades obtidas por LA-ICP-MS para a fácies Serra do Tavares do Maciço Florestal e registram um evento de magmatogênese de larga escala nesse segmento crustal.